

e-ISSN 2316-9133



cadernos de campo

REVISTA DAS ALUNAS E ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL DA USP

28

Vol.28, n.1

cadernos de campo

REVISTA DAS ALUNAS E ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL DA USP

28

Vol.28, n.1

e-ISSN 2316-9133 (desde 2012)

cadernos de campo	SÃO PAULO	Vol. 27	n.1	p.1-324	JAN-JUN/2019
------------------------------	-----------	---------	-----	---------	--------------

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Vice-diretora: Prof. Dr. Paulo Martins

Departamento de Antropologia

Chefe: Profa. Dra. Beatriz Perrone Moisés

Vice-chefe: Prof. Dr. Márcio Silva

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Claudia Rocha Duarte Marques

Vice-coordenador: Prof. Dr. Renato Sztutman

Comissão Editorial

Aline Ferreira Oliveira, Carolina Parreiras, Marina Ghioto, Thiago de Lima Oliveira.

Conselho Editorial

Achile Mbembe (University of Witwaterswand, África do Sul), Cristina Redko (Wright State University, EUA), Diego Villar (Universidade de Buenos Aires, Argentina), Eduardo Viveiros de Castro (Museu Nacional/UFRJ, Brasil), Heloísa Buarque de Almeida (USP, Brasil), Isabelle Combès (Instituto Frances de Estudios Andinos, Bolívia), José Carlos Gomes dos Anjos (UFRGS, Brasil), Lilia Schwarcz (USP, Brasil), Luís Donisete Grupioni (Iepé, Brasil), Luiz Eduardo Lacerda de Abreu (UnB, Brasil), Manuela Carneiro da Cunha (Universidade de Chicago, EUA - USP, Brasil),

Marcela Coelho de Souza (UnB, Brasil), Marcio Goldman (Museu Nacional/UFRJ, Brasil), Marshall Sahlins (Universidade de Chicago, EUA), Marilyn Sthathern (Universidade de Cambridge, Inglaterra), Omar Ribeiro Thomaz (UNICAMP, Brasil), Philippe Descola (College de France, França), Verena Stolcke (Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha) e Zulmara Salvador (Mais Ambiental, Brasil)

Colaboraram nesta edição

Antonio Augusto Gonçalves, Agostina Gagliolo, Agustin Liarte Tiloca, Benjamim Diego Lucas y Costa, Bianca França, Camila Vedovello, Fabio Zuker, Felipe Vander Velden, Guilherme Ruchaud, Jorge de La Barre, Kaiones Santos Pataxó, Karime Lima, Luiz Henrique Toledo, Leonardo Perdigão Leite, Maria das Neves Pataxó, Maria Gorett de Castro, Paulo Ricardo Muller, Raoni Bras Pataxó, Valdir Aragão Nascimento, Vinicius Venâncio, Willian Luiz Conceição.

Esta revista participa do portal <http://revistas.usp.br> e utiliza o sistema OJS (Open Journal Systems) em seu processo editorial e divulgação.

Publicação Semestral /Semestral publication

Todos os direitos reservados

Copyright © 2019 by Autores e Autoras

FINANCIAMENTO PPGAS/USP

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem a prévia autorização deste órgão.

Ficha catalográfica

Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Cadernos de Campo: revista dos alunos de pós-graduação em antropologia social da USP / [Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Antropologia. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social]. - Vol. 1, n. 1 (1991)-. -- São Paulo: Departamento de Antropologia/FFLCH/USP, 1991-[2018].

Semestral

Descrição baseada em: Vol. 1, n. 1 (1991); título da capa

Última edição consultada: 2009/18

e-ISSN: 2316-9133

1. Antropologia. 2. Antropologia (Teoria e métodos). I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Antropologia. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social.

25a. CDD 301.01

Sumário

Editorial	10
------------------------	----

Artigos e Ensaios

Dios los crea y el viento los amontona: trânsitos afetivos de estudantes intercambistas na capital mineira ANTONIO AUGUSTO OLIVEIRA GONÇALVES	14
O mundo do comércio, um mundo das mulheres: pensando práticas comerciais em Mindelo, Cabo Verde VINICIUS VENÂNCIO	33
De rolê pela fronteira: o caso das motocicletas em Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR) VALDIR ARAGÃO DO NASCIMENTO	50
Relaciones personales y políticas de salud en un programa municipal de VIH/Sida de la Provincia de Buenos Aires AGOSTINA AIXA GAGLIOLO	84
Un antropólogo entre <i>spansks</i> : posiciones del investigador y límites de la participación en eventos BDSM en la ciudad de Córdoba AGUSTÍN LIARTE TILOCA.....	108
Desafios que as pessoas nos colocam: notas sobre patrimônio imaterial e salvaguarda a partir da patrimonialização das folias em Minas Gerais GUILHERME EUGÊNIO; BIANCA FRANÇA	129

Quimeras

Retratos de múltiplas Índias WILLIAN LUIZ CONCEIÇÃO	146
--	-----

Especial – Tempo, Memória e Apagamentos

Os Pataxó frente ao naturalista Maximilian zu Wied-Neuwied: subversão do tempo, retomada da “cultura” e os museus etnográficos THIAGO MOTA CARDOSO; KAIONES SANTOS PATAXÓ; RAONI BRAS PATAXÓ; MARIA DAS NEVES PATAXÓ	155
Construção e enfrentamentos da tradição das serenatas e serestas em Conservatória MARIA GORETT DE OLIVEIRA SILVA DE CASTRO	184
A Presença do passado na produção da cidade: as narrativas do Monte Serrat em Florianópolis/SC GUILHERME GALDO RUCHAUD	201
Memórias portuárias em disputa: (re)leituras do Porto Maravilha JORGE DE LA BARRE; KARIME PEREIRA RIBEIRO LIMA	227
Presente etnográfico e “presente museográfico”: o caso do Museu do Futebol visto por um antropólogo urbano LUIZ HENRIQUE TOLEDO	249
Museologia Social e novos atores no Rio de Janeiro: o caso do Museu de Favela LEONARDO PERDIGÃO LEITE	273

Resenhas

BIONDI, Karina. Proibido roubar na quebrada: território, hierarquia e lei no PCC. São Paulo: Terceiro Nome, 2018. CAMILA DE LIMA VEDOVELLO	296
CLIFFORD, James; MARCUS, George. A escrita da cultura: poética e política da Etnografia. [Tradução de Maria Claudia Coelho]. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens/EdUFRJ, 2016. PAULO RICARDO MULLER	302
MARQUES, Adalton. Humanizar e expandir: uma genealogia da segurança pública em São Paulo. São Paulo: IBCCRIM, 2018.256p. BENJAMIM DIEGO LUCAS Y SOUSA	308

POTTS, Annie; ARMSTRONG, Philip; BROWN, Deirdre. A New Zealand book of beasts: animals in our culture, history and everyday life. Auckland: Auckland University Press, 2013, 288p

FELIPE VANDER VELDEN 314

TROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado: poder e a produção da História. Curitiba: Huya, 2016, 263p.

FÁBIO ZUKER 319

Contents

Editorial

Articles and Essays

- Dios los crea y el viento los amontona: affective transits of exchange students in the Capital of Minas Gerais
ANTONIO AUGUSTO OLIVEIRA GONÇALVES 14
- The world of markets, a world of women: rethinking trade practices in Mindelo, Cape Verde
VINICIUS VENÂNCIO 33
- “Rolé” through the frontier: the case of motorcycle in Pedro Juan Caballero (Paraguay) and Ponta Porã (Brazil)
VALDIR ARAGÃO DO NASCIMENTO 50
- Personal relationships and health policies in a municipal HIV/Aids program in Buenos Aires’ Province
AGOSTINA AIXA GAGLILO 84
- An anthropologist among *spanks*: Researcher positions and limits of participation in BDSM events in the city of Córdoba
AGUSTÍN LIARTE TILOCA 108
- Challenges people present to us: notes on intangible cultural heritage and safeguarding from the patrimonialization of folias in Minas Gerais
GUILHERME EUGÊNIO; BIANCA FRANÇA 129

Chimera

- India’s multiple portraits
WILLIAN LUIZ CONCEIÇÃO 146

Special Issue – Time, memory and silencing

The Pataxó facing the naturalist Maximilian zu Wied-Neuwied: subversion of time, reclaim of "culture" and ethnographic museums THIAGO MOTA CARDOSO; KAIONES SANTOS PATAXÓ; RAONI BRAS PATAXÓ; MARIA DAS NEVES PATAXÓ	155
Constructing and fighting for serenatas and serestas traditions in Conservatória MARIA GORETT DE OLIVEIRA SILVA DE CASTRO	184
The Presence of the past in the construction of the city: the narratives of Monte Serrat in Florianópolis, Brazil GUILHERME GALDO RUCHAUD	201
Port memories in dispute: (re)readings of Rio's Porto Maravilha JORGE DE LA BARRE; KARIME PEREIRA RIBEIRO LIMA	227
Ethnographic present and "museographic present": the Museu do Futebol by an urban anthropologist LUIZ HENRIQUE TOLEDO	249
Sociomuseology and new actors in Rio de Janeiro: the case of Favela Museum LEONARDO PERDIGÃO LEITE	273

Book reviews

BIONDI, Karina. Proibido roubar na quebrada: território, hierarquia e lei no PCC. São Paulo: Terceiro Nome, 2018. CAMILA DE LIMA VEDOVELLO	296
CLIFFORD, James; MARCUS, George. A escrita da cultura: poética e política da Etnografia. [Tradução de Maria Claudia Coelho]. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens/EdUFRJ, 2016. PAULO RICARDO MULLER	302
MARQUES, Adalton. Humanizar e expandir: uma genealogia da segurança pública em São Paulo. São Paulo: IBCCRIM, 2018.256p BENJAMIM DIEGO LUCAS Y SOUSA	308

POTTS, Annie; ARMSTRONG, Philip; BROWN, Deirdre. A New Zealand book of beasts: animals in our culture, history and everyday life. Auckland: Auckland University Press, 2013, 288p

FELIPE VANDER VELDEN 314

TROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado: poder e a produção da história. Curitiba: Huya, 2016, 263p.

FÁBIO ZUKER 319

Editorial

O número atual da cadernos de Campo, em seu vigésimo oitavo volume, traz ao debate antropológico contribuições que se organizam em torno de questões relacionadas às formas de organização cultural, simbólica e conflitiva da experiência social. Os trabalhos aqui reunidos, em alguma medida, comunicam as múltiplas arenas de interseção que constituem a experiência e reflexão antropológica. As interseções entre trânsito e afeto, gênero e mercado, erotismo e violência, política e subjetividade, relações interpessoais e dinâmicas institucionais, documentos e pessoas, antropólogos e antropólogos indígenas, por exemplo.

A partir da experiência de alunos e alunas intercambistas, Antonio Oliveira Gonçalves tematiza os processos de organização dos sentidos e lugar conferindo centralidade descritiva e analítica a como esses processos são mediados por construções de afetos e relações de desejo e solidariedade entre os estudantes. Conforme descreve o autor, os processos de construção desses sentidos de lugar em experiências transitórias e temporárias de coabitação são marcados também por mecanismos disciplinares de controle nos quais os sentidos de privacidade, intimidade, espaço coletivo e público são reordenados. Em contrapartida, também se observa uma dinâmica tênue de circulação de bens que conecta pessoas e constitui itinerários.

Essa situação transitória, marcada movimentos, trânsitos e modos de negociação com as formas institucionais é também tematizada pelo trabalho de Valdir Nascimento, sobre o fluxo de motocicletas na fronteira entre Brasil e Paraguai, entre as cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Assim como no trabalho de Antonio Gonçalves, a dimensão cotidiana e corriqueira assume o plano central das descrições, colocando em relação pessoas, objetos e dispositivos de controle que incidem e constituem formas de apreciação do outro (o brasileiro e o paraguaio, por exemplo) a partir de situações conflituosas.

Relações institucionais, relações interpessoais e conflitos também perpassam o trabalho de Agustina Gagliolo, a respeito do programa de HIV/Aids em Buenos Aires, e de Guilherme Eugênio e Bianca França sobre as políticas de salvaguarda das folias de reis em Minas Gerais.

No primeiro trabalho, a autora descreve como instâncias em escalas diversas se conectam na gestão do programa de HIV/Aids e na produção de uma resposta local à epidemia. Conforme analisa, contatos e redes de amizade são um elemento que atravessa a formulação de uma política de saúde no caso estudado. Já Guilherme Eugênio e Bianca França, a partir das questões e provocações colocadas pelos interlocutores, buscam interrogar as formas estatais de produção e gestão do patrimônio cultural ao lidar com celebrações como a folia de reis. O trabalho dos autores em muitos aspectos é uma incursão etnográfica centrada na reflexão sobre as ambiguidades e instâncias de mediação constituídas pelo Estado no gerenciamento da política patrimonial desde seus interlocutores.

Se os interlocutores colocam questões que sempre reorientam e reformulam o trabalho antropológico, especialmente em sua acepção etnográfica, o artigo de Agustín Liarte Tilocca nesse adiciona outras camadas a essa questão. Ao etnografar encontros BDSM na cidade de Córdoba, o autor reflete sobre as noções de limite e possibilidades conferidos pela participação como estratégia de pesquisa. Em contextos onde as posições são marcadas e inscritas em um código hierárquico notável, a questão colocada pelo autor segue na direção de como posições e limites estabelecem um jogo ágil e dinâmico de difícil captura, onde papéis e responsabilidades assumidas por pesquisadores são pouco objetivas.

A circulação de bens e a produção de mercados é discutida por Vinicius Venâncio em seu artigo sobre mulheres e comércio em Mindelo, Cabo Verde. Colocando em questão a centralidade das mulheres na vida pública a partir das práticas comerciais, o trabalho tensiona situações de fluxo e os modos de organização social (através do) e gênero. Dada a dimensão iminentemente transnacional da prática comercial em Mindelo, o autor se debruça sobre como gênero, trabalho e mercado interagem na experiência de mulheres e confere sentido e organiza espaços domésticos e públicos.

A seção Quimeras deste número apresenta o ensaio de Willian Luiz Conceição a partir de sua incursão às cidades de Mumbai, Varanasi, Délhi/Nova Délhi e Cochim, na Índia. O ensaio reconstrói o percurso através de um recurso sinestésico, onde pessoas, lugares e modos de vida são misturados a uma tentativa de recomposição de cores, aromas e texturas que se traduzem na expressão cotidiana do sono, do trabalho, da espera, das formas litúrgicas e celebratórias.

Com o dossiê “Tempo, Memória e Apagamentos” a seção especial desse número tematiza as políticas e dispositivos de fazer lembrar e fazer esquecer, os meandros do tempo e seus sentidos na reflexão antropológica. Oriunda das discussões que ganharam forma com o incêndio do Museu Nacional, em setembro de 2018, o Especial reúne trabalhos que pensam a experiência institucional do tempo, dos museus e seus efeitos nas vidas das coletividades e pessoas com as quais antropólogas e antropólogos desenvolvem seu trabalho.

O Especial é aberto pelo artigo de Thiago Mota Cardoso, Kaiones Santos Pataxó, Raoni Brás Pataxó e Maria das Neves Pataxó que revisitam as descrições do naturalista alemão Maximilian Zu Wied-Neuwied. Em sua viagem ao Brasil, realizada no século XIX, Wied produziu coletou objetos e produziu descrições sobre os modos de vida, formas de organização social e rituais Pataxó. Ao longo do artigo, os autores percorrem o processo de “retomada da cultura” dois séculos depois, discutindo o processo de leitura crítica produzida pelos Pataxó a partir dessas descrições imagéticas e textuais.

Os mecanismos de leitura do passado e relação com o tempo e as tradições são percorridos também no trabalho de Maria Gorett Castro, sobre as experiências de serenatas e serestas na cidade de Conservatória. O artigo aborda assim as disputas e conflitos resultantes do processo de leitura da história das práticas musicais de seresteiros e os significados de sua inserção em outras formas organizacionais no presente.

A relação entre tempo, narrativa e o registro oficial e oficioso dos conflitos urbanos é o eixo em torno do qual Guilherme Ruchaud descreve o processo de produção de uma memória de Monte Serrat, na região central de Florianópolis. Retomando o aspecto cotidiano e as práticas culturais mantidas e vivenciadas pelos moradores, o autor desenvolve uma articulação entre mecanismos de produção de narrativas e territórios na cidade. Questões semelhantes são colocados por Jorge La Barre e Karime Lima ao discutir o processo de revitalização urbana do Porto Maravilha, no Rio de Janeiro. Como descrevem os autores, o projeto de revitalização da área ocupa uma posição emblemática na agenda municipal. Os autores tematizam fundamentalmente como o embate entre formas de lembrar e esquecer posicionam a herança africana na região. Para tanto, recorrem à descrição de três espaços significativos para as práticas de memória nesse aspecto: Centro Cultural José Bonifácio, o Armazém Docas Pedro II e o Instituto dos Pretos Novos.

A ênfase no significa e nas experiências museais compõe uma parte significativa das reflexões que são apresentadas neste Especial. Neste volume Luiz Henrique Toledo discute o Museu do Futebol, e Leonardo Leite o Museu da Favela, o primeiro em São Paulo e o segundo no Rio de Janeiro. Leonardo Perdigão Leite utiliza-se do caso do Museu da Favela Cantagalo Pavão-Pavãozinho para discutir as relações entre memória, museu e patrimônio a partir da conformação de novos atores sociais atuando na composição das práticas museais e museográficas.

No artigo de Luiz Henrique Toledo há um processo reflexivo de pensar não apenas o Museu, mas os mecanismos disciplinares de pensar o museu. Para tanto, o autor recorre a um gênero composto, mesclando a experiência de arguição em uma tese sobre o Museu do Futebol, sua experiência de pesquisa em torno do futebol e outras práticas esportivas e a constituição de uma reflexão sobre colecionismos. Organizando cada um desses elementos o autor estabelece uma reflexão sobre os sentidos do museu e do tempo, conectando pessoa, memória e objetos a partir da sugestão de uma “memória-outra” e de um “presente museográfico”.

O volume conta ainda com as resenhas de Camila Vedovello, PauloMuller, Benjamin Lucas y Sousa, Felipe Vander Velden e Fabio Zuker, apresentando e criticando os trabalhos de Karina Biondi (*Proibido Roubar na Quebrada*, 2018), Adalton Marques (*Humanizar e Expandir*, 2018), Annie Potts, Philip Armstrong e Deirdre Brown (*A New Zeland Book of Beasts*), além das recentes traduções para a língua portuguesa dos já célebres trabalhos de Michel-Rolph Trouillot (*Silenciando o Passado*) e James Clifford e George Marcus (*A Escrita da Cultura*). Boa Leitura a todas a todos.

Thiago Oliveira
Editor Responsável

**artigos e
ensaios**